Reunião da Câmara Temática de Bicicletas

Data: **5** de novembro de **2021** (sexta-feira)
Horário: **10h** às **12h** (online)

Participantes | Poder Público:

1. Aline P. Matheus – SMT-AT
2. Daniela M – SMT
3. Dawton Gaia – CET
4. Diego Xavier Leite – SMT-AT
5. Evely Trevisan Lacerda – SMT-AT
6. Everton Costa – SMT-AJ
7. Felipe P. Scigliano – SPTrans / GT Regulamentação Apps Entrega
8. Jackeline Melo – SMT-AT
9. José Eduardo Canhadas - CET
10. Luis Gregório – CET
11. Lucas Gissoni – SMT-AT
12. Marcelo Moraes – DR-CET
13. Maria Teresa Diniz – SMT-AT
14. Michele Perea – SMT
15. Paulo Eduardo – SMT-AT
16. Pedro Ivo – SMT-AJ
17. Rosa Oliveira – CET
18. Yang - SPTrans

Conselheiros | Integrantes da CTB, Usuários Temáticos e Regionais:

1. Anderson Augusto – zona Norte
2. Anderson Sutherland – zona Norte
3. Jean Carlos M. do Vale – CTB, zona leste
4. Kristofer Willy – Secretário Executivo – CTB
5. Leandro Bazito – integrante CTB.
6. Lucian de Paula – CTB, zona Sul
7. Paulo Alves - CTB, zona Sul
8. Sasha Hart – CTB, zona Oeste
9. Simone Penninck – zona Oeste
10. Thomas – integrante CTB

Observadores:

1. Andrea Santana
2. Débora T Gonçalves
3. Eduardo Pereira
4. Erick Araújo
5. Felipe Claros

6. Fernando
7. George Queiroz
8. Guilherme Moraes da Silva
9. Igor Baran
10. João Bonnet
11. Lucas Bispo dos Santos
12. Marivaldo Lopes -
13. Rogério Viduedo
14. Tais Fonseca De Medeiros

Kristofer – abriu a reunião e cumprimentou todos.

Michele – cumprimentou todos e apresentou a Jackeline.

Paulo Eduardo – cumprimentou todos. Havia me comprometido a ver todas as demandas que ficaram represadas. Fizemos uma força tarefa para que nesta reunião já tivéssemos respostas adequadas para vocês. Conseguimos fechar as respostas dos 19 Ofícios, coloquei no SEI e também enviei e-mail ao Lucian. Portanto, foram feitas algumas adequações nesta estrutura para que possamos ter uma resposta mais ágil para o grupo todo. Esta primeira etapa de verificação de pendências conseguimos fazer; se ainda estiver faltando alguma coisa que necessite ser adequada, continuaremos conversando. A ideia é termos todos os assuntos em dia para que, a partir desta reunião, possamos tratar os assuntos pertinentes da própria reunião sem pendências do passado. Também gostaria de compartilhar com vocês a respeito da estruturação que estamos fazendo dentro da SMT. Dentro da Assessoria Técnica estamos deixando alguns membros do grupo mais dedicados às Câmaras Temáticas, visando uma gestão mais próxima e o atendimento das demandas de uma reunião para outra. Dentro deste grupo temos a Jackeline que é empregada da CET com experiência em planejamento e projetos, é ciclista e membro da Organização Ciclo Cidade. A Jackeline nos auxiliará na condução das Câmaras Temáticas e junto com ela o grupo que já conhecem: a Michele, a Dalva, a Evely e o Pedro, que estará conosco mais próximo, para que possamos dar mais atenção a todos os assuntos tratados com uma fluidez melhor e alinharmos tudo da melhor forma possível. A partir daí, alinharmos pautas, tempo e formatos de reuniões conforme o que já temos no Regimento, para que sejam bem produtivas. A ideia é deixarmos nossas reuniões objetivas e produtivas para alcançarmos resultados mais efetivos. De nossa parte continuaremos com uma troca clara e transparente para que cheguemos a resultados satisfatórios. Tudo isso faremos gradativamente, já me coloquei à disposição para conversarmos mesmo fora das reuniões. O Dawton também já tem feito um trabalho intercalado com as reuniões técnicas e tudo isso vai agregando e melhorando nossa comunicação. Continuo à disposição até o final da reunião e a Michele me auxiliará nesta condução.

Kristofer – obrigado Paulo.

Jackeline – cumprimentou todos e se apresentou. Sou arquiteta de formação, sempre trabalhei no Planejamento e agora estou compondo o grupo da SMT-AT. Sou uma ciclista atuante como todos nós e me coloco à disposição para aprender com vocês, somar e dar

mais esta força à equipe que já é tão dedicada aos trabalhos. Vamos nos conhecendo, alinhando juntos as pautas e contribuindo.

Kristofer – podemos começar. Apenas para nos situarmos, sempre peço que todos sejam breves, mantenham decoro, o respeito e sejam o mais objetivo possível. Devemos respeitar a ordem das falas; primeiramente os conselheiros e depois os observadores e convidados. A primeira pauta nossa é o Bike-SP, já que o Diego não trará hoje aquela super apresentação.

Pedro – em relação ao Bike-SP, tivemos algumas demandas na última reunião que foram respondidas (Ofício 004). Uma das cobranças era em relação ao Programa de Itajaí; entramos em contato com a equipe deles e temos uma reunião institucional agendada para a próxima semana para conhecermos o Programa. Quem esta gerenciando o Programa é uma empresa de Portugal que provavelmente ganhou o certame licitatório. Recebemos a minuta que vocês haviam proposto para fazermos o estudo comparativo e a mesma já esta encartada no SEI. Faremos a reunião com a equipe de Itajaí, vamos ver os elementos do material técnico que fundamentou o Programa, a maneira como foi concebido, a transferência do crédito (critério de medidas adotado), etc. A ideia depois é chamarmos uma reunião do GT para tratarmos deste assunto – uma das questões pendentes é a valoração do Programa -. Queremos ver também os principais pontos entre a nossa minuta e a minuta de vocês. Pretendo fazer um quadro comparativo para vermos o que vocês estão propondo e o que conseguimos agregar.

Luccas Gissoni – se apresentou, informou que era da mesma carreira do Diego, que também era ciclista e se colocou à disposição do grupo para construção conjunta.

Michele – obrigada Luccas.

Kristofer – obrigada e seja bem-vindo.

Lucian – gostaria de saber se poderíamos participar da reunião com o grupo de Itajaí para conhecer o Programa?

Pedro – neste primeiro momento faremos um encontro institucional entre secretarias. A partir do desenvolvimento do encontro verificaremos a possibilidade de incluir a CTB.

Lucian – temos alguma atualização do Banco Mundial?

Pedro – estão desenvolvendo o trabalho e solicitaremos a participarão deles na reunião com a equipe de Itajaí. Dentro do que vocês cobraram na última reunião estamos procurando agregar o máximo para avançarmos com o Programa.

Guilherme – ainda que seja uma reunião entre as prefeituras, seria interessante nos trazerem uma Ata ou resumo, apenas para termos uma ideia.

Sasha – não entendi porque haverá um encontro institucional o qual nós, que somos da CT oficial da cidade de São Paulo não podemos participar, mas um Banco sim. Gostaria que

repensassem. A sugestão foi nossa, identificamos o trabalho em Itajaí e por que não podemos participar?

Paulo Eduardo – na realidade já vimos desenvolvendo este trabalho e o Banco Mundial, assim como vocês, também já fazia parte. Este primeiro encontro será uma conversa institucional, não sabemos até que ponto eles abrirão um espaço para todos participarem. O Banco está a reboque porque já estava naquele nosso trabalho. A ideia é apresentarmos o que já temos, falarmos do Conselho, dos parceiros, para que eles possam nos dar abertura. Eles poderão, p.ex., dizer que apresentarão o trabalho que estão desenvolvendo, mas que não querem a participação de ninguém mais. Por isto é que neste primeiro momento a ideia é a participação das duas prefeituras para uma conversa de apresentação. A partir daí, se não houver da parte deles nenhuma objeção, entraremos com o Banco Mundial e vocês também.

Sasha – entendo, mas vocês estão há pouquíssimo tempo conversando com um Banco para definir uma política cicloviária da cidade de São Paulo que a CTB está há cinco anos trabalhando. Temos muita experiência e contribuições a fazer. Se vocês farão um encontro apenas da gestão por cima é uma coisa, mas acho uma pena que não sejamos vistos como fazendo parte, porque fazemos parte da instituição da PMSP como conselheiros que somos. Absurdo é pensar que um Banco está liderando este processo nessas discussões. Vamos repensar esses diálogos. Vocês estão dialogando pouco com a CTB e muito mais com um Banco. Esta é uma sugestão que estou dando e reiterando o que foi colocado pelo Lucian e Guilherme.

Paulo Eduardo – tranquilo, entendi o que disse. Tudo que é conversado aqui levamos em consideração; fazemos um alinhamento com o Secretário em que momento entram as parcerias dos bancos e demais parceiros da prefeitura. Como disse no início, da última reunião para cá, fizemos um grande trabalho para colocar em dia as pendências, pois entendemos que as reclamações eram pertinentes. É um trabalho de construção conjunta; ouvimos e procuramos ajustar os próximos passos. Estou captando tudo que está sendo dito, mas devemos dar os próximos passos para não ficarmos no mesmo discurso, pois precisamos evoluir. Peço que caminhem junto conosco para fazermos a transição. Esta primeira reunião é institucional entre prefeituras; vamos expor o que queremos e pedir que abram um espaço para que o CMTT participe, assim como os parceiros da prefeitura. Eu a frente da Assessoria Técnica me coloco à disposição de todos e a ideia é formatarmos algo diferente. Vamos ver se conseguimos realizar este trabalho e tentar construir algo que atenda cada vez mais os anseios da CTB. A reestruturação deste último mês já é parte desta mudança para que tenhamos uma infraestrutura melhor para atender as Câmaras Temáticas e CMTT. As portas estão sempre abertas para ouvir vocês e vamos seguir juntos.

Sasha – obrigado Paulo. Finalizando, uma vez que você levará as experiências daqui para lá, sugiro levar a experiência com a CTB, que é pioneira no Brasil e acho que Itajaí não tem. Pode ser uma experiência bacana para contar para eles; muito mais do que uma parceria com Banco ou Ong que já vimos que vai e vem. A CTB é a única que fica e não desistimos nunca.

Paulo Eduardo – maravilha. Obrigado.

Kristofer – reitero as falas do Guilherme e Sasha referentes à participação popular que é extremamente importante ainda mais quando se leva em conta uma política pública que está atrasada há algum tempo. Gostaria de solicitar também que tudo o que for discutido na reunião seja compartilhado conosco e, se possível, que pudéssemos sugerir pautas para essa reunião. Faz parte a transparência da administração pública e a participação popular. Seguindo com a pauta: ofícios que foram inseridos no SEI e enviados para nós, se não me engano, às 19h.

Pedro – quero me desculpar e me despedir de vocês, mas preciso sair para outra reunião com a Secretaria da Fazenda. Fico à disposição aqui na Assessoria Técnica da SMT.

Michele – sobre os Ofícios - ciclofaixas de lazer -, convidei o Eduardo Pereira para falar conosco.

Eduardo – respondemos o ofício com informações sobre o que reza o termo de cooperação entre a prefeitura e a empresa UBER. Temos o SEI que é aberto a qualquer publicação e/ou verificação dos documentos, salvo alguma situação em que haja necessidade de assinatura. Se tiverem algum questionamento estamos à disposição para responder.

Kristofer – a resposta chegou muito em cima da hora. É preciso uma antecedência para podermos ler e analisar.

Dawton – uma das sugestões enviadas – Corifeu de Azevedo Marques - é o que estamos tratando com a UBER e está muito próximo de darmos prosseguimento a esta implantação da ciclofaixa de lazer. Tudo que foi pauta das nossas reuniões regionais – as três que haviam sido propostas -, escolhemos a Corifeu de Azevedo Marques e agora estamos tratando da sua implantação.

Guilherme – gostaria que ficasse consignado em Ata a dificuldade que temos em ter uma postura consultiva e poder pensar a cidade de maneira mais propositiva. Não recebemos as informações antes ou recebemos num prazo muito curto dificultando a análise. A reunião está meio travada neste ponto porque não conseguimos tempo para nos planejar e ler o documento.

Paulo Eduardo – o trabalho de reestruturação que estamos desenvolvendo na Assessoria Técnica visa melhorarmos este *time* de todos para termos uma resposta com antecedência tanto das demandas das reuniões quanto das pautas solicitadas. Dentro da minha proposta quero ver se de uma reunião para outra (22 dias úteis), conseguimos estabelecer um cronograma que atenda a nossa equipe e a CTB. Depois da pauta sugerida temos que correr atrás dos atores envolvidos e convidá-los para participar e dar as respostas para o debate. A ideia é enviarmos os convites com antecedência e estamos nos reestruturando internamente para dar as respostas sempre dentro desses 22 dias, que é de uma reunião para outra. Isto para que possamos aprofundar todos os temas abordados. Portanto, a demanda de vocês vem ao encontro do que pretendemos e o trabalho tem sido realizado no sentido de dar maior agilidade ao processo como um todo.

Lucian – eu li o que foi enviado ontem à noite e a resposta ao Ofício sobre as ciclofaixas de lazer não foi satisfatória, pois não detalha os temas que foram pontuados item a item. P.ex.

sinalização horizontal pintada, sinalização de placas, entre outros. Não foi avaliado o que sugerimos e nem proposto nada em cima. Também pedi os custos individuais que a empresa tem para cada item (planilha de custos) e também não foi respondido. Isto é importante para fazermos uma conta aproximada, ver o que é possível economizar, para podermos expandir a operação.

Paulo Eduardo – nós tínhamos coisas pendentes desde o início do ano e, obviamente, em vinte dias não conseguimos fazer um trabalho 100 %. Não medimos esforços para ter, pelo menos, uma resposta mínima e atender as pendências que estavam sem nenhuma resposta. Quando tivermos tudo em dia a ideia é dar maior qualidade a tudo isto. Há muitos detalhes e algumas coisas não conseguimos nos aprofundar na resposta. Gostaria de deixar claro que estamos fazendo um movimento diferente na Assessoria Técnica para que coloquemos os assuntos em dia. Se tivermos tudo em dia entendo que poderemos investir na qualidade das respostas. Vamos nos aproximar mais da CET para pegar as respostas pertinentes a eles. Por vezes devemos consultar a SPTrans e outros órgãos e nosso tempo deve ser adequado para tanto. Há bastante atividade de uma reunião para outra e precisamos nos organizar. Da minha parte estou fazendo esta reestruturação para que tenhamos uma reposta mais adequada. Entendo que não conseguimos responder tudo a contento, mas o esforço foi feito para respondermos o máximo possível. Penso ser melhor falarmos e mostrarmos o que estamos tentando fazer do que não responder nada. Acredito que conseguindo entrar nesse ritmo melhoraremos o que falta de respostas nos 19 ofícios. Esta reunião será um divisor de águas, pois já estamos estruturados de outra forma para melhorar a qualidade das necessidades que aparecerem hoje até a próxima reunião. O que ficou de pendência, melhoramento ou aprofundamento em relação às respostas aos 19 ofícios vamos complementar. Existia um trabalho acumulado e que estamos tentando colocar em dia. Se não conseguimos chegar em 100 % hoje, trabalharemos para que melhore a cada reunião.

Guilherme – esta reunião é importante, paradigmática e precisamos traçar alguns paradigmas. A primeira questão é bem conceitual: estamos falando enquanto sociedade civil e com a prefeitura. Não estamos falando com esta equipe e as respostas que encontramos muitas vezes são respostas que não respondem aos nossos questionamentos. A resposta muitas vezes não vem abrindo a nossa participação consultiva. Entendo que estão chegando agora e existem muitas dificuldades no serviço público, mas é preciso ficar claro que não estamos falando aqui com esta equipe que chegou agora, mas com a prefeitura; as respostas historicamente não são específicas nas questões que colocamos. A participação consultiva na CTB fica muito difícil se não tivermos janelas e portas abertas para conversarmos de forma específica sobre alguns pontos. O que foi colocado pelo Lucian em relação às ciclofaixas - otimizar com redução de custos -, interessa a todos: Por vezes o andamento não acontece a contento e parece que nossa participação é secundária ou terciária e acho que não é isto, assim como penso que vocês também não pensam isto. Agradecemos que houve um retorno, que houve a abertura de um diálogo, mas deve ficar claro que na conversa com a prefeitura há respostas que são genéricas e não conseguimos sequer trabalhar os dados que nos são trazidos. Desta forma não conseguimos ter um papel consultivo que é a natureza da Câmara Temática. Entendo as dificuldades, mas é necessário que conversemos de forma menos mistificada: o que é o técnico, o que é a legislação, etc. Muitos aqui conhecem e tem formação em várias áreas (Advocacia,

Arquitetura, etc.) e estamos nos dispondo de maneira voluntária para otimizar o trabalho da prefeitura e da prestação do serviço público.

Paulo Eduardo – estamos alinhados e a ideia é esta mesmo. Estamos num momento de mudanças e ajustes para adequar para que atenda melhor o Conselho. Quando você fala prefeitura, a estrutura está aqui dentro; preciso adequar esta estrutura para conversar melhor com CET, SPTrans, com todos os parceiros, demais secretarias e devo estar preparado para isto. Estou compartilhando com vocês e sendo muito transparente mostrando nosso engajamento para esta melhoria.

Sasha – parabenizou e agradeceu a equipe pelos esforços na reestruturação. Sugerimos em ofícios mudanças, melhoras e entendemos que o desafio não é pequeno tendo em vista o histórico de como as coisas tem evoluído na prefeitura. Deixamos bem claro no ofício sobre a questão do tamanho da equipe. Há muito insistimos que gostaríamos de ver uma equipe maior, pois as demandas são diversas e as tendências mundiais para mobilidade ativa estão aí, mas parece que somente São Paulo não entendeu. Qual o tamanho da equipe? Queremos que vocês sejam clonados, ou melhor, contratadas mais pessoas. Sabemos que fazem horas extras, tem que se virar nos “30” e por vezes não ficamos satisfeitos. Reitero, conforme fala do Guilherme, que nosso diálogo é com a prefeitura e não estamos falando do seu trabalho especificamente. Precisamos dialogar com a prefeitura e as coisas precisam melhorar na prefeitura. Especificamente sobre a equipe, seria muito importante que seja novamente consignado em Ata - já está em ofício -, que entendemos que a equipe precisa ser muito maior. Por último sabemos que quem decide isto não são vocês, mas quem deveria estar na reunião também que é o Secretário e o Prefeito. Nosso regimento prevê a participação periódica deles e esta tomada de decisão seria muito benéfica para todos aqui presentes. De novo a pergunta: qual o tamanho da equipe nesta nova estruturação?

Paulo Eduardo – tranquilo. Tão importante quanto o tamanho é a qualidade da equipe, a forma como é feita a gestão. Hoje temos em torno de 6 pessoas voltadas ao CMTT, assim como ações mais definidas e próximas dos assuntos para que possamos dar mais atenção. A gestão será fundamental e a forma como colocamos todas essas peças no tabuleiro, como trabalhamos e fazemos a integração e interação do grupo com vocês será o grande diferencial para darmos um atendimento melhor. Ajustando a gestão, o tamanho da equipe virá automaticamente. O primeiro passo é a gestão e estruturação voltada aos trabalhos das câmaras temáticas. Antes de assumir diretamente a Assessoria Técnica participei de várias reuniões e pude ouvir muitas reclamações de vocês. Reclamações pertinentes de questões pendentes e que tínhamos que fazer andar. Estou compartilhando com vocês esse esforço em fazer um alinhamento, um novo entendimento. Conforme já falamos, temos toda uma conversa com o secretário, um alinhamento vindo da prefeitura e que nos guia também. Acredito que estamos falando a mesma língua, vocês nos passando ainda muitas informações – coisas do passado que ainda não foram resolvidas e que entendem que necessitam ser mudadas –. Espero que, dentro do que tivermos de autonomia, limitação, e alinhamentos com o secretário, consigamos caminhar para um mesmo objetivo. É um primeiro passo de ajuste, de adequação, um momento novo, secretário novo e estamos procurando ouvir a todos para um melhor entendimento e caminhar juntos da melhor forma. Estou deixando bem claro o formato que estou implantando juntamente com o grupo, que é experiente e já conhece o CMTT e está agregando demais. Neste momento é a gestão que

fará uma diferença mais significativa do que a quantidade de pessoas; na sequência iremos ajustando o tamanho da equipe na medida do possível.

Sasha – queria reiterar que a opinião da CTB é muito distinta. A Simone escreveu no chat muito bem que já acompanhamos há bastante tempo e sabemos que você tinha quase 6 pessoas há 10 anos atrás e continua com 6 pessoas hoje. Estamos claramente falando que temos problemas, mas que não é por uma questão da qualidade. A questão é que estamos obrigando a equipe a trabalhar horas extras e tendo que reclamar sobre coisas que, se houvesse mais pessoas, já teriam sido resolvidas. Sugiro perguntar em Itajaí quantas pessoas dedicadas a esta temática eles tem. Talvez seja menos que 6 pessoas, mas devemos olhar o tamanho da cidade de Itajaí. Não sei a referência que tem - Paris? -, mas quantas pessoas devem ter em Paris trabalhando com esta temática? Onde está a referência para verem o que é razoável? A opinião da CTB está em ofício e reiteramos: gostaríamos de ver mais gente como vocês.

Paulo Eduardo – faremos um trabalho contínuo e avançaremos bastante neste assunto. Obrigado Sasha.

Sasha – se puder passar isso para o secretário e prefeito seria muito bom, pois sabemos que a tomada de decisão depende deles.

Paulo Eduardo – também. Agradeço e será passado sim.

Thomas – reiterando o que já foi falado, sei que há uma defasagem histórica em relação ao que pedimos e uma equipe pequena - que sabemos ser competente -, mas a prefeitura precisa dar mais valor para quem está aí – vocês – e ter mais cabeças. Não é apenas uma questão de qualidade, mas também de quantidade, pois há muita demanda devido ao tamanho da cidade de São Paulo. Seria interessante, já que está se falando em reestruturação, termos algo minimamente rascunhado da estrutura (nomes, empresa e respectivas funções das pessoas) para entendermos o que cada integrante da equipe faz. Isto ajudaria a direcionarmos melhor as demandas.

Paulo Eduardo – quanto a isto não há nenhum problema. É possível compartilhar sim.

Lucian – temos uma reunião com a UBER na semana que vem. A SMT terá o ofício analisado para a reunião?

Michele – vocês responderam qual a data escolhida pelo grupo?

Lucian – a reunião é para 8, 9 ou 11; ainda que seja para o dia 11 a SMT conseguirá responder? Imagino que já tenham analisado, pois era uma reunião de 2019. Poderão discutir esse assunto quando nos reunirmos?

Dawton – não conseguiremos responder todos os questionamentos, mas com certeza poderemos falar sobre eles durante a reunião porque depende das respostas da própria UBER. Não vejo problema se encaminhar desta forma. O que estiver ao nosso alcance responderemos e o restante será encaminhado na própria reunião. A UBER está aberta à participação da CTB e não teremos problema com relação a este encaminhamento. Todos

os questionamentos serão respondidos por ela em nossa reunião. Neste momento selecionamos a Corifeu de Azevedo Marques, mas não significa que as outras não poderão ser selecionadas futuramente. A questão da Paulista, conforme conversado com vocês antes, há que se pensar muito bem antes de modificar. Estamos estudando sim e resolveremos com certeza.

Lucian – não esquecer a planilha de custos que estão devendo.

Michele – aproveitando o assunto, vamos convidar o Pereira, que é o gestor do termo de cooperação para participara da reunião com a UBER. Precisamos com urgência saber a data para retornarmos para a UBER.

Kristofer – vamos definir a data hoje até no máximo umas 15/16h; estamos tentando ter o máximo de participação. Reitero a fala do Lucian no sentido de termos as respostas dos ofícios. Qualquer dificuldade podemos ajudar. Alguém mais para falar sobre o assunto? Hoje estamos sem a apresentação e isto quebrou um pouco a rotina.

Michele – acabei de falar com o Diego, ele está finalizando a reunião com a Fazenda e entrará para falar um pouco sobre a licitação.

Kristofer – ok. Vamos passar para o próximo ponto: *Andamento dos trabalhos do GT sobre a regulamentação dos Operadores de Tecnologia de Entrega.*

Felipe – o grupo de trabalho se reuniu, fez o relatório conclusivo, passou adiante e isto hoje está em análise pela Secretaria de Governo e por todos os profissionais da prefeitura que analisam minutas de Decretos. Este é o status atual da Regulamentação.

Kristofer – há previsão de alguma reunião da SG com a CTB?

Felipe – os textos costumam passar por várias pessoas, estão tramitando e não há esta previsão.

Kristofer – seria legal compartilhar esses textos conosco para podermos acrescentar as contribuições como sociedade civil e irmos repassando para os entregadores. Somos cobrados e nos perguntam se "*terão voz*". As demandas deles são extremamente necessárias para a cidade e quanto mais rápido isto for feito melhor.

Erick – não tivemos acesso a nenhum documento/texto, vocês solicitaram duas pessoas da CTB para fazer parte do GT (Eu e o Lucian), o Lucian participou de uma reunião e depois disso não tivemos mais nenhuma atualização sobre o GT. Queria entender como é isso: vocês pedem nossa participação, participamos de apenas uma reunião e depois de certa forma GT morreu para a CTB, mas continua acontecendo em paralelo com vocês. Aparentemente o texto está sendo finalizado e não tivemos qualquer participação. Teremos acesso ao documento e poderemos opinar? Pelo que estou vendo o texto poderá ser finalizado, regulamentado e não fomos consultados. Acho um absurdo porque nós conseguimos trazer a voz dos entregadores para a reunião, para o GT e tudo mais.

Felipe – respondendo sua pergunta: o GT se reuniu, chamou membros das Câmaras Temáticas e Associações, entre outros, cumpriu o seu papel em entregar um relatório, uma análise e o status desses modais na cidade de São Paulo e depois passou isto adiante. Não foi um trabalho inicial, mas de organizar o tema na pasta de Mobilidade e Trânsito/Transporte e também no governo como um todo, pois o GT tinha membros de outras secretarias. Como o GT tinha registrado tudo que vocês passaram (oficio), isto ficou num histórico dentro do fluxo do processo para criação de um novo Decreto. O momento que a gente se encontra é de fato na tramitação interna pelas áreas da prefeitura (jurídicas, legislativas, etc.). Gostaria de tranquilizá-los porque o rito está sendo feito para todos. Não estamos desenvolvendo algo a mais como GT do que vocês têm ciência. O que está acontecendo é o rito da prefeitura e o GT neste momento sai um pouco de cena. Em relação a podermos compartilhar o texto, veremos se conseguimos ter acesso, para eventualmente pensar em novas discussões com as Câmaras Temáticas e com as empresas. Esta é uma diretriz que virá para a SMT para podermos dar esses encaminhamentos.

Erick – perfeito, obrigado. Queria apenas deixar registrado em Ata que espero que isto não aconteça novamente. Fomos convidados para participar do GT, foi realizada uma reunião, não tivemos mais nenhuma atualização sobre o assunto e imagino que se não abordássemos o temo aqui na CTB o tema cairia em esquecimento e não seria trazido para gente. De certa forma, quando fôssemos ver, já teria sido liberado um Decreto e não teríamos sido consultados. A participação em apenas uma reunião não é uma participação digna da sociedade civil para construção de algo tão impactante para a vida de milhares de ciclistas não somente da cidade de São Paulo, mas também da grande São Paulo.

Guilherme – o que foi dito pelo Erick chega num ponto que reafirma o que eu disse agora há pouco. Temos no Regimento Interno da Câmara Temática que somos a sociedade civil com uma participação consultiva à prefeitura e não recebemos dados prévios e nem posteriores; isto ofende de maneira direta o Regimento Interno. Este exemplo ilustra bem o que passamos: não temos a informação sobre o que vamos fazer, não conseguimos opinar em relação a nada e não temos a participação consultiva em relação a nada. Precisamos conversar de maneira um pouco melhor, pois temos um problema; não estamos falando a mesma língua. Que dados foram levantados? Com base em quê a decisão técnica? Será que podemos ajudar a ver alguma outra decisão técnica, outra perspectiva, outro norte? Somos um órgão consultivo, mas para tanto precisamos de dados para que possa ser feita uma boa gestão. Sei que vocês têm uma boa qualidade técnica, mas é preciso abrir portas e janelas e conversar sobre os dados que estão sendo produzidos. Será feita uma minuta para regulamentação; ok, temos na CTB pelo menos duas pessoas que são da área jurídica p.ex. (Erick e eu/TJ). Podemos pensar um pouco sobre isto? Vocês podem não aceitar, mas pelo menos a possibilidade de propor alguma coisa nós temos que ter. Somos uma CT consultiva e precisamos de dados e vocês não compartilham. O que está acontecendo? A resposta técnica está seguindo o rito, mas o rito atropela o Regimento Interno? Devemos ficar tranquilos com um rito que não houve a sociedade para que possa opinar? Vamos colocar as coisas nos trilhos para termos uma convivência mais harmônica porque o interesse é o mesmo. É um favor que peço para trazermos as coisas para a legalidade.

Lucian – fico feliz que foi feito um relatório, porém queria que ficasse registrado nesta Ata que nós nunca vimos a Ata da reunião do GT. Este relatório nunca foi enviado para nós e não sabemos o que foi considerado ou se apenas reuniram as sugestões e fizeram uma

avaliação. O que contempla este relatório? Isto precisa ser enviado para nós; há inclusive um assunto muito importante, cujo link - reportagem de agência pública sobre os *Operadores de Tecnologia de Entrega* - eu deixei registrado no chat: **existe muito trabalho infantil nas entregas por aplicativo** e isto é uma coisa muito séria. Não podemos lidar com naturalidade e deixar de ser muito severos em punir e fiscalizar trabalho infantil. Foi uma das teclas que mais batemos na reunião do GT, mas não temos Ata e nem relatório para saber se esta questão foi absorvida e se está previsto que este seja um ponto a ser contemplado no Decreto, além de outras preocupações mais corriqueiras. Por favor, enviem este relatório para a CTB. Esta questão do trabalho infantil de forma alguma poderá ficar fora de qualquer regulamentação.

Erick – reforçando a questão do trabalho infantil, recomendo que todos vejam a matéria, pois é de extrema importância principalmente para vocês que são da prefeitura. Aparentemente existem crianças e adolescentes que estão nas plataformas há anos, alguns deles começaram como menores de idade e hoje já estão como maiores de idade. As plataformas dizem que tem controle quanto a isto, mas claramente este controle não existe. Em que momento este controle é feito? Como você permite que um menor de idade se cadastre na plataforma sendo que ele precisa enviar os documentos? Será que o menor está enviando documentos falsos? Há sérias questões a serem tratadas e que, de certa forma, não vemos o poder público dando a atenção que isto merece.

Jean – faço coro ao que o Guilherme falou. Basicamente na nossa reunião de hoje falamos sobre acesso e participação. Sobre o SEI, onde temos todos os ofícios da CTB, passamos mais de 6 meses solicitando acesso aos documentos. Quero deixar claro que isto é um problema da administração da prefeitura como um todo. Para conseguir acesso tive que entrar como pessoa física, solicitar no e-SIC - que sofreu um recurso quando já não havia mais tempo hábil -, e aí foi liberado ao SEI. Os documentos não foram enviados para mim, mas sim o acesso aos documentos que estavam no SEI é que foram liberados. Este é um exemplo claro de como tem sido a transparência e a gestão dos dados da prefeitura conosco. Sem dados não conseguimos trabalhar e ajudar vocês; dispomos de nosso tempo de forma gratuita (voluntários) para ajudar a cidade a ter uma qualidade de vida melhor para todos. Gostaríamos que vocês colaborassem conosco.

Kristofer – reitero que esta questão do trabalho infantil é muito séria. Valeria a pena levarmos esses dados ao Ministério Público do Trabalho, pois há um GT para fiscalizar isto agora.

Maria Teresa – sobre o GT de regulamentação das OTE´s, montamos um grupo de trabalho intersecretarial a pedido do Gabinete do Prefeito para fazer um estudo a respeito das entregas feitas por aplicativo por motos ou bicicletas. Para tanto convidamos representantes das duas Câmaras Temáticas (Bicicleta e Motos) e representantes das empresas de aplicativos para participarem conosco de uma reunião. Foi realizada uma apresentação nesta reunião e o material havia sido disponibilizado – posso resgatar aqui o PDF da apresentação e compartilhar com todos novamente -. Foi feito um estudo interno da SMT, o Luan participou intensamente com outros membros da prefeitura para resgatar como é feito todo o processo de regularização de uma atividade profissional que é a atividade de entrega. Podemos disponibilizar a Ata também (não sei se houve algum problema de envio). O estudo que foi discutido com outras secretarias e com vocês foi encaminhado para a

Secretaria de Governo que está trabalhando nisto e devolverá para gente. **Não recebemos ainda a devolutiva da Secretaria de Governo para compartilhar com vocês. Faremos esta solicitação para verificar se já é possível este debate com a CTB (**enviei agora mensagem para a Dra. Luciana - Coordenadora do Grupo -, para que ela consiga o material para compartilharmos com vocês). Em relação ao compartilhamento de dados e informações sabemos que podemos melhorar, que não temos equipe suficiente para tudo que gostaríamos de fazer, mas é importante dizer que a prefeitura de São Paulo é a prefeitura que mais tem transparência e compartilha dados entre todas as prefeituras (ganhamos vários prêmios). Temos muitos dados disponíveis e procuramos atualizá-los com muita regularidade. Em relação à bicicleta que é a pauta de hoje a Léa (trabalha com o Dawton), sempre que há uma estrutura ou informação nova de ciclovia, atualiza nosso mapa. Toda informação sobre bicicletas do site da CET está atualizada, há muita informação e os dados são abertos. Compartilhamos com vocês também – antes do público geral o que era óbvio -, nossa proposta de extensão da rede. É importante diferenciar o que é dado público, dos dados que estão disponíveis e podem ser consultados nos sites da CET, SMT e observatório de Mobilidade Segura e das demandas (responder ofícios e informações), que estamos atrás de um prazo mais curto para as respostas. Não é a mesma coisa falar de dados públicos e das respostas às solicitações que vocês fazem, pois sai da rotina de dados públicos. É necessária uma produção de conteúdo específica para aquela resposta. É claro que as duas coisas são trabalhos nossos e precisamos fazer os dois, mas não ter respondido num prazo adequado alguns ofícios que vocês encaminharam, não significa que não tenhamos dados disponíveis e prezemos pela transparência. Há dados públicos que ainda não estão publicados e vocês gostariam que corrêssemos atrás como p.ex., a SPTrans está se preparando para publicar – espero que até dezembro -, quais os ônibus que aceitam bicicletas dentro dos veículos. Estamos tentando melhorar tanto a produção quanto a disponibilização dos dados. Isto é diferente de resposta a ofícios.

Guilherme – são coisas diferentes, mas da minha fala gostaria que ficasse claro que o descontentamento não se dá pelo fato de um prazo que não foi obedecido. O que incomoda é o fato do fluxo de informações da SMT sobre bicicletas não passar necessariamente prévia nem posteriormente pela CTB. Como conselheiro não consigo visualizar o que está sendo pensado na SMT de maneira ampla.

Maria Teresa – para isso temos os dados do planejamento. O acompanhamento p.ex. do Programa de Metas que é onde organizamos nossa atuação e execução e que vimos apresentando tanto na CTB quanto no CMTT estão disponíveis para vocês no site e poderão ver também nas Atas anteriores. Sempre apresentamos na CTB o andamento de tudo que estamos fazendo em relação à bicicleta, seja mensal ou bimestral.

Guilherme – mas me parece que não estou isolado em relação ao descontentamento por não receber informações.

Maria Teresa – concordo com você, sempre pode melhorar, mas dizer que não apresentamos ou que vocês precisam ficar *"mineirando"* os dados no site é outra coisa. As apresentações que o Diego faz aqui são muito elogiadas pela CTB e esclarecem muito a forma de atuação da SMT. Não estamos livres de críticas e como o próprio Paulo disse, melhorias são sempre possíveis. As reuniões setoriais p.ex. que o Dawton vem fazendo com

vocês são muito importantes; a aproximação é necessária e traz justamente a troca. As visões são diferentes e é para isto que existe a Câmara.

Kristofer – acho que podemos fechar este tópico; peço apenas que nos enviem esses dados do GT. Queremos ajudar e facilitar o serviço de vocês.

Diego – para quem está chegando agora, temos basicamente duas licitações em andamento para contratação de obras de implantação de estrutura cicloviária. Com estes dois editais garantiríamos a implantação de aproximadamente 50 km de ciclovias e ciclofaixas. A licitação tem duas etapas: **a)** avaliação das propostas de preços e **b)** habilitação das empresas onde é feita a avaliação das certidões técnicas, da regularidade fiscal, trabalhista, toda essa questão que as empresas devem comprovar. Basicamente os dois editais estavam andando de forma concomitante. Passamos pela etapa de avaliação das propostas de preços; de apresentação das propostas; pela rodada de recursos administrativos aos resultados; pelo período de contrarrazões e pela etapa de habilitação (2ª fase). Nesta 2ª fase também houve o momento de apresentação de recursos administrativos pelas empresas, o de contrarrazões e, no meio deste processo, algumas empresas entraram com recursos. Estes recursos foram negados pela comissão de licitação na época; porém, uma das empresas judicializou o processo. Houve um mandado de segurança em relação aos dois editais e em decorrência deste mandado de segurança a comissão de licitação reabriu o prazo para apresentação das propostas de preços com a correção do item que estava sendo questionado (algo relacionado ao BDI). Este prazo de reapresentação das propostas já começou a correr e, salvo engano, foram duas empresas eliminadas por causa desse critério e as duas puderam reapresentar suas propostas de preços. Pelo que conversei com a comissão de licitação, esta semana estamos preparando a Ata com o resultado da análise da proposta de preços e vamos passar novamente pela etapa de recursos. São cinco dias para as empresas entrarem com recurso contra o resultado, mais cinco dias de contrarrazões e depois teremos que refazer a etapa de habilitação das empresas. Daí segue mais ou menos a mesma lógica: resultado, análise, publicação do resultado, recursos e contrarrazões. Havendo habilitação e definição da empresa vencedora de cada uma das licitações, há a parte interna do setor financeiro para preparação do contrato e empenhar os recursos - os recursos orçamentários já temos carimbados (FUNDURB) - e finalmente assinamos os contratos. Em relação a esta etapa de hoje até a assinatura dos contratos, vai depender se haverá recursos ou outros questionamentos no âmbito judiciário e que não temos muito controle. A partir do momento que os contratos forem assinados o prazo máximo para a execução das obras é de 4 meses (cada estrutura tem um prazo específico que varia entre 2 a 4 meses, dependendo das especificidades da obra). Lembrando que esses contratos são para a parte de obras e a sinalização viária continua sendo realizada pela CET na sequência. Não temos grandes novidades em relação a judicialização do processo e no momento é isto que temos de informação.

Kristofer – eu vejo que está caminhando aos trancos e barrancos e as empresas brigando; gostaria de saber sobre a implantação. Alguém tem algo a dizer?

Lucian – esta previsão é para licitação – ciclovias – e o restante que será feito com Atas de Registro de Preços?

Diego – o que estamos chamando de primeira etapa do planejamento envolve tanto esse pacote das licitações quanto o que seria executado por meio da PPP da Habitação. Basicamente temos que firmar alguns acordos de cooperação com a COHAB para que usemos os contratos da PPP da Habitação para executar essas ciclovias nas áreas de abrangência dos empreendimentos. Tínhamos um processo orçamentário para viabilizar os recursos via FUNDURB que está em análise final na Fazenda. O processo ainda não retornou para SMT, mas pelo que consultamos já existe esta análise e nos próximos dias devemos receber este processo de volta. Havendo a aprovação do recurso a próxima etapa é fazer a instrução processual das minutas dos acordos de cooperação. Sem termos o recurso garantido não poderíamos dar início a esta etapa. O Jurídico não poderia fazer a análise sem a comprovação da reserva orçamentária. Imaginamos que o processo orçamentário será aprovado dentro de uma semana; aprovando daremos início a esta parte processual de análise dos documentos tanto pelo Jurídico de SMT quanto da COHAB. Basicamente hoje temos os projetos funcionais - parte destes projetos seriam discutidos na audiência pública do dia 27 e que teve que ser remarcada -; passada esta fase de audiência pública e tendo as assinaturas dos acordos de cooperação com a COHAB, a contratada da COHAB fará um detalhamento dos projetos da CET e elaborará o projeto executivo. Esperamos que isto aconteça entre o final deste ano e início do ano que vem, para que até o primeiro trimestre do ano que vem sejam feitas as obras e implantação de sinalização. Neste caso, tanto obras como sinalização ficaria a cargo da COHAB.

Dawton – é isto mesmo. Como dependemos dos acordos que estão sendo assinados para elaborar nosso cronograma, enquanto isto não acontecer não conseguimos dar encaminhamento. A partir do momento das assinaturas, serão 4 meses para implantação das ciclofaixas e ciclovias no caso da PPP. Existe possibilidade de saírem algumas coisas este ano. Pelo andamento do processo, o recurso deve chegar até o final da semana que vem ou início da outra e então daremos encaminhamento.

Sasha – gostaria apenas de pedir que, quando do início das obras, exista um bom plano de sinalização no entorno das mesmas. Como são vários meses de obras, sabemos que poderá causar bastante transtorno seja para ciclistas, pedestres, motoristas, etc. Que a sinalização não se restrinja apenas ao caminho que as pessoas devem tomar, mas talvez pudessem repensar as velocidades. Sabemos que no passado isto foi um problema e espero que desta vez não seja.

Thomas – uma boa notícia para quem não sabe: finalmente retomaram a Luis Góis. Parabéns pela persistência em especial do Dawton. Queria saber sobre as requalificações que foram iniciadas em 2019-2020 e que não foram acabadas. Podemos enviar a lista novamente. Há várias que não há sinalização ou que começaram a quebrar, mas não terminaram; ou ainda que colocaram concreto em parte. Ontem na Paulista vi várias trombadas em função da sinalização incompleta. Além disso, algumas vias como a Martiniano de Carvalho, estão no limbo; removeram, resinalizaram um pedaço, mas continuam no limbo. Há várias incompletas, mas constam no mapa e precisam ser terminadas.

Dawton – estamos revendo tudo isto, vamos resinalizar, mas dependemos de recursos financeiros e estamos atrás para resolver. Fiz uma reunião com o Luis para pegar todos esses processos que estão faltando para serem complementados. Tentaremos resolver o

maior número de vias possível nesse momento. Dependemos de recursos. Com relação às obras teremos que fazer uma licitação com certeza, pois não podemos mais depender de outras secretarias para que possam fazer nossos rebaixamentos de guias e concluir as obras que começaram. Conversei com o secretário sobre isto e faremos duas coisas: vamos pedir oficialmente para a prefeitura para finalizar o que já foi começado e, independente disto, faremos uma licitação de todos aqueles rebaixamentos que vocês enviaram (100 rebaixamentos) para resolver isto definitivamente. Talvez o rebaixamento de guias possa ser feito por Ata de Registro de Preços. Se for desta forma fica mais fácil sua execução. Com relação às vias que foram apagadas, estamos resgatando algumas delas para podermos resinalizar e vamos retomar.

Kristofer – mais alguma coisa da pauta?

Michele – creio que sim Kristofer. Acho que só ficou pendente a reunião com a Tembici; estão em um ajuste de agenda, mas aceitaram a reunião. A ideia é não trabalhar apenas nos Terminais que vocês sugeriram (sistema 12 horas), mas também nos Terminais periféricos, como foi feito na Cidade Tiradentes. Eles já estão fazendo o estudo e em breve marcarão a reunião.

Dawton – apenas para complementar, fizemos uma reunião na qual um grupo de ciclistas participou e demos início a este processo com a Tembici. Continuaremos realizando essas reuniões conforme você está falando. Foi feita uma primeira reunião de apresentação do grupo e o resultado foi muito bom. Daremos andamento; a Tembici se mostrou muito aberta e com objetivo de atender parte do que está sendo solicitado.

Kristofer – só para finalizar, em relação às datas para a reunião que estava pendente, ficou para 08 ou 09.11.21. Enviaremos o e-mail depois apenas para confirmar.

Michele – perfeito. Acho que temos mais duas pessoas que querem falar.

Erick – gostaria de saber se há algum representante da SPTrans na reunião?

Maria Teresa – hoje não, eles tinham outra reunião no mesmo horário.

Erick – obrigado. Referente às respostas ao item 10 sobre nossos questionamentos, agradeço a SPTrans por terem enviado os prazos quanto a API do “Olho Vivo” e quanto às ações de inversão de papéis. Referente ao item “A” (retrovisores), pergunto: a partir de que ano os veículos deverão – obrigatoriamente - a contar com este **retrovisor duplo**? Acredito que seja 2021, mas o que mais vejo nas ruas são veículos 2021 que contam com **retrovisores simples.** Gostaria de saber o que aconteceu? Se o veículo chegou com retrovisor duplo e quando passou na garagem foi removido ou se apenas um veículo - do lote de 90 veículos -, passou lá e estava com este tipo de retrovisor? Quero saber se existe esta fiscalização por parte da SPTrans, uma vez que os mesmos são obrigados a vir com esta tecnologia? Canso de ver veículos novos nas ruas sem ela.

Maria Teresa – levarei os questionamentos à SPTrans para respondermos o mais rápido possível, até por e-mail mesmo, para não esperarmos a próxima reunião.

Leandro – solicitamos há algum tempo um estreitamento com a SPTrans em relação a diminuição dos acidentes e atropelamentos (sinistros de trânsito com ônibus), que afetam muito os ciclistas também. Se possível gostaríamos de marcar uma reunião com a SPTrans ou que um representante específico da empresa participasse das reuniões da CTB para que possamos questionar. Há coisas que vimos questionando há várias reuniões e não temos respostas ou, por vezes, dizem que vão comparecer, mas isto não acontece. Seria bom, se possível, termos um representante da SPTrans para pautar esta questão. Penso talvez que uma reunião extraordinária direto com eles seria importante. Estamos dispostos a contribuir com o que for necessário; há está questão da inversão dos papéis, mas gostaríamos de algo continuado e estamos dispostos a colaborar inclusive com garagem e tudo mais, mas seria importante estreitar o relacionamento que temos. Gostaria de saber também se já temos as datas para as próximas reuniões regionais.

Maria Teresa – sobre a participação do SPTrans, falarei com eles; o Eduardo tem participado das 4 ultimas reuniões se não me engano; hoje, especificamente, ele não pode, mas podemos organizar todas as pautas da SPTrans e trazermos na próxima reunião ou agendarmos uma em separado. Ficamos à disposição.

Leandro – perfeito; seria para estreitarmos o relacionamento. Ele até esteve presente, mas não vinha com uma resposta concreta ou não tínhamos a elaboração de um plano. A ideia é diminuir os sinistros e estamos aqui para contribuir. De repente fazemos uma reunião com um tópico único e aí tocamos um GT, enfim, o que for melhor para todos.

Dawton – sobre as reuniões regionais, a zona leste será no próximo dia 28.11.21. Acabei de enviar para vocês.

Erick – lembrei de um item que acabou não sendo incluído na pauta. Vimos que houve uma ação de agentes fiscalizadores da CET com bicicletas e queria entender se esta ação foi algo momentâneo ou se isto será recorrente? Eles foram vistos na rua por alguns ciclistas, mas não temos visto no geral desde que foi anunciado que haveria fiscalização de agentes com bicicletas. Seria importante esclarecer isto para gente por e-mail se for o caso.

Paulo Eduardo – levantaremos e retornaremos para vocês.

Kristofer – acho que podemos encerrar. Agradeço a participação da prefeitura e vamos torcer para que agora, com esta nova reestruturação, o trabalho se torne mais eficiente. Agradeço também a participação de todos e ao Diego por ter conseguido participar de duas reuniões ao mesmo tempo e ter trazido alguns esclarecimentos.

CHAT:

Pauta:

1. BikeSP: Apresentação dos trabalhos até agora

2. Resposta dos Ofícios

3. Balanço sobre a audiência pública de Expansão da Rede Cicloviária do dia 27/10. A audiência foi transferida para 17 de novembro, quarta-feira.

4. Cronograma de implantação dos 157km previstos para 2021/2022

5. Cronograma de implantação das 160 vias votadas como prioritárias nos workshops de 2019 receberão

ciclovia/ciclofaixa (as 5 vias mais votadas de cada subprefeitura).

6. Atualização sobre licitações do Plano Cicloviário período 2021/2022

7. Agendamento da reunião sobre a Ciclofaixa de Lazer com a Uber: Os conselheiros pedem que nós agendemos uma reunião envolvendo a Câmara Temática, a prefeitura e a UBER para discutir assuntos relacionados à ciclofaixa de lazer. Datas propostas pela UBER enviadas para os conselheiros

8. Andamento dos trabalhos do GT sobre a regulamentação dos Operadores de Tecnologia de Entrega.

9. Agendamento da próxima reunião com as operadoras de bicicletas compartilhadas. Tembici (Mariana) aceitou a

reunião, está compatibilizando as datas com as equipes envolvidas (RelGov, RI e Planejamento Urbano)

10. Respostas e justificativas da SPTrans:

a. Por que os articulados não possuem retrovisores duplos por padrão e quando serão implantadas câmeras externas nos mesmos?

Em resposta aos questionamentos realizados pela assessoria de imprensa indagando por que os ônibus articulados não possuem retrovisores duplos, informamos que todos os novos ônibus em circulação no Município de São Paulo devem atender a Norma ABNT 15.570 "*Fabricação de veículos acessíveis de categoria M3 com características urbanas para transporte coletivo de passageiros*", e também ao Manual dos Padrões Técnicos de Veículos da SPTrans.

Para melhor esclarecimento, entendemos como espelho retrovisor duplo, os que devem ter face plana em dois terços (2/3) de sua altura (parte superior) e face convexa em um terço (1/3) restante (parte inferior), para propiciar a visão das regiões de embarque e desembarque.

Ressaltamos que todos os novos ônibus incluídos no sistema, independentemente da tipologia, devem estar equipados com este tipo de espelho retrovisor.

Quanto à substituição dos espelhos retrovisores externos por câmaras, ou a utilização desses como complemento para segurança, informamos que os testes realizados com equipamentos para essa finalidade não apresentaram bons resultados em relação a confiabilidade e ao campo de visão.

Estamos na busca contínua de soluções que venham atender plenamente aos requisitos operacionais e de segurança. Dessa forma, não podemos fixar data ou tempo para implantação, pois dependemos de tecnologia ainda não produzida.

As câmeras internas serão implantadas a partir do 18º mês do aditamento contratual assinado em setembro de 2021.

b. Podemos ter ações com ciclistas constantes em todas as garagens organizadas pela prefeitura? Quando a SMT/SPTrans vai agendar novos treinamentos com motoristas sobre convivência com ciclistas?

Em Setembro/2021, na Semana da Mobilidade, foi realizada a ação de Inversão de Papéis. Como ainda estávamos em estado pandêmico mais restrito, a ação foi realizada na garagem da Empresa Ambiental com a participação de alguns motoristas e ciclistas para incentivar o envolvimento de todas as empresas.

A partir dessa ação, a proposta é que as empresas façam a mesma atividade nas respectivas garagens, mas articulada com a SPTrans. Dessa forma, a SPTrans irá organizar a ação com a participação dos ciclistas. A primeira etapa será reunião técnica com os RHs das empresas operadoras com previsão para novembro/2021.

Os treinamentos estavam suspensos devido à pandemia, mas com a retomada da qualificação dos operadores, prevalecem as diretrizes do Anexo 5.4.1 dos contratos firmados com as empresas – "Procedimentos para qualificação dos operadores".

c. Quando o aplicativo Olho Vivo vai retornar quais linhas / veículos possuem espaço para bicicletas?

Está previsto que o site Olho Vivo indique linhas/veículos que possuem espaço para bicicletas em meados de novembro de 2021.

[10:36] Thomas CTB / Bike Zona Sul (Convidado)

Reforço a fala do Guilherme, não adianta enviar o que foi questionado 1 mês atrás e esperar a resposta no dia seguinte

[10:54] Lucian De Paula (CTB) (Convidado)

Nós teremos reunião sobre a Ciclofaixa com a Uber na semana que vem, entre dia 8 ou 11. Vai dar tempo de vocês responderem o ofício da ciclofaixa até lá, para chegarem preparados na reunião?

[10:57] simonepenninck (Convidado)

Sabemos que a os técnicos que estão na equipe são competentes e estão comprometido, mas é evidente que o número de técnicos não é o suficiente para atender a uma cidade do tamanho de São Paulo.

*comprometidos

[11:02] Anderson Sutherland (Convidado)

Bom dia! Eu gostaria de saber, se a Prefeitura tem reuniões com as empresas de Transporte Coletivo e se podemos participar, em caso positivo!

[11:03] simonepenninck (Convidado)

As mudanças frequentes na equipe tende a retardar os processos. Seria interessante a valorização dos técnicos e um esforço da PMSP e SMT para manter os técnicos na equipe.

Não basta apenas aumentar a equipe, tem que ter um esforço para manter e assim não retardar e continuar os processos, toda a vez que muda a equipe processos são reiniciados, alguns abandonados.

[11:08] Maria Teresa Diniz

Anderson Sutherland (Convidado) que tipo de reuniões com as empresas de transporte? Treinamentos?

[11:14] Lucian De Paula (CTB) (Convidado)

Um dos pontos importantíssimos que nós levantamos foi o trabalho infantil nos aplicativos. Um assunto tão importante que foi matéria de reportagem da Agência Pública este mês

https://apublica.org/2021/10/aplicativos-de-delivery-a-nova-faceta-do-trabalho-infantil/

[11:22] Anderson Sutherland (Convidado)

Anderson Sutherland (Convidado) que tipo de reuniões com as empresas de transporte? Treinamentos?

Bom dia! Na verdade, nós, ciclistas, gostaríamos de saber, por qual motivo, diversos motoristas de ônibus são agressivos com ciclistas, não somente na ZN, como por toda a cidade! Saber a quantas anda as reclamações no 156, sobre diversas empresas. Na ZN, por exemplo, temos a TRANSNOROESTE na qual os motoristas são super agressivos, chegando a jogar o ônibus pra cima dos ciclistas....

[11:25] Paulo Alves (Convidado)

Sobre o trabalho infantil, muitas das vezes ocorrem por meio do aluguel de contas, algo que infelizmente ocorre em todos os apps, onde usuários aprovados acabam alugando suas contas pra menores de idade.

[11:43] Maria Teresa Diniz - vou consultar a SPTrans para poder dar um retorno para vocês Anderson Sutherland (Convidado). Fizemos a ação de "troca de papeis" em setembro, foi muito interessante, não sei se você viu. Sei também que o treinamento das empresas tem esse conteúdo. Mas a gente organiza as informações.

[11:52] Anderson Sutherland (Convidado)

vou consultar a SPTrans para poder dar um retorno para vocês Anderson Sutherland (Convidado). Fizemos a ação de "troca de papeis" em setembro, foi muito interessante, não sei se você viu. Sei também que...

Agradeço pelo retorno. Eu vi a ação! Esse treinamento, acredito eu, tem falhas. Diversos ciclistas tem trazido relatos de ameaças por parte destes motoristas... Imagina, 3 toneladas de ferro, aço e alumino, sendo jogadas em cima de vidas... Fico no aguardo.

[11:52] Maria Teresa Diniz

sinalização temporária de obras foi incluída no Edital das obras que estão sendo licitadas como obrigação da empresa

[11:53] sasha hart (Convidado)

Muito obrigado pela resposta, Maria Tereza

[11:54] Maria Teresa Diniz

importante vocês conhecerem o MSU - vol 8

http://www.cetsp.com.br/media/392043/msuvol08_obrasrev1.pdf

http://www.cetsp.com.br/media/1131604/Vol08SinalizacaoTemporariaApendiceIIRev02.pdf

[11:54] Paulo Alves - Bike Zona Sul (Convidado)

Em muitos pontos perdemos um concreto pigmentado que ainda estava em bom estado e foi trocado por um piso cinza que os pedestres pensam ser calçada.

[11:55] Anderson Sutherland (Convidado)

Em muitos pontos perdemos um concreto pigmentado que ainda estava em bom estado e foi trocado por um piso cinza que os pedestres pensam ser calçada.

Um piso cinza e LISO. Quando chove, vejo diversos acidentes....

[11:56] Jean Carlos Martins do Vale (Convidado)

Maria Teresa Diniz obrigado por compartilhar os manuais com a gente

[11:56] Anderson Sutherland (Convidado)

Lerei já estes manuais!!! Grato

[11:56] Anderson Augusto "Ciclonauta" (Convidado)

Trechos de ciclofaixa entre a avenida Luiz Dumont-Villares, Ataliba Leonel, Zaki Narchi continuam sem as pinturas de cruzamento, desde a última vistoria que fizemos em conjunto com a Maria Teresa Diniz

[11:56] Kristofer Willy 293.427/SP (Convidado)

Sinalização durante as obras é obrigação legal do ente que faz a obra. Pode gerar até a responsabilidade civil

é bom estar na licitação já

[11:58] Anderson Sutherland (Convidado)

Trechos de ciclofaixa entre a avenida Luiz Dumont-Villares, Ataliba Leonel, Zaki Narchi continuam sem as pinturas de cruzamento, desde a última vistoria que fizemos em conjunto com a Maria Teresa Diniz

Na frente do Parque da Juventude, ainda não REBAIXARAM a guia que dá acesso para a ciclofaixa. Já vi muitas crianças caindo ....